

Entrevista com Carla Fernandes: “Todo este teatro chinês é apenas para demonstrar descontentamento com a visita de Pelosi”

A investigadora do IPRI-NOVA acredita que, na perspectiva ocidental, “a China representa sempre o inimigo”. Contudo, garante que do lado chinês há vontade apenas de fazer uma “ramificação tal como aconteceu em Hong Kong e em Macau”.

Guilherme Pinheiro | Público | 5 de agosto de 2022

Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, visitou Taiwan, na passada terça-feira, e deixou a China com um sentimento de “perda de soberania”, segundo revelou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Treinos de mísseis foram realizados pelos chineses e atingiram a região do Estreito de Taiwan e a Zona Económica Exclusiva do Japão, aumentando a tensão. A China prometeu ainda aplicar sanções a Pelosi.

Carla Fernandes, investigadora da IPRI-NOVA, auditora de defesa nacional no Instituto de Defesa Nacional, especializada em estudos chineses, disse ao PÚBLICO que esta posição ofensiva da China “não passa de uma projecção de poder”. Isto porque a China, ao contrário dos EUA, “não tem qualquer experiência militar de guerra”. europeias, provavelmente mais do que da sociedade norte-americana.

De que forma veio a visita de Nancy Pelosi prejudicar a situação entre Taiwan e a China?

A congressista Nancy Pelosi veio apenas acrescentar mais uma ligeira situação de tensão. Contudo, estamos perante duas partes que já têm uma relação tensa há muitos anos e que não se resolverá nem a curto nem a longo prazo. Muito honestamente, é até difícil de prever o futuro entre Taipé e Pequim. Ainda assim, é óbvio que esta visita veio aumentar a tensão e é natural que a China tenha mostrado a sua posição através da força ou da coerção económica.

Acredita que os chineses se vão esforçar ainda mais para conseguir a reunificação?

Temos de pensar nesta relação em várias dimensões. Mas, em termos estratégicos, Taiwan é extremamente importante quer para a China quer para os Estados Unidos. Para além disso, é natural que Taiwan esteja consciente desta importância e que a utilize e continue a utilizar por muito tempo a seu proveito. Por isto acredito que é muito difícil pensarmos num futuro mais drástico, numa possível invasão ou num movimento militar por parte da China enquanto houver esta ligação com os norte-americanos.

Portanto, enquanto os EUA se mantiverem na equação não é previsível uma acção militar chinesa?

As estratégias na China são contínuas entre as lideranças e, neste momento, com Xi Jinping, estamos num momento em que a China está a aumentar o seu poder. Na minha opinião, enquanto a China não conseguir fazer frente aos Estados Unidos não existirá uma invasão ou uma tentativa pela força de invadir Taiwan. Por outro lado, apesar de ter vindo aumentar em termos de força e projecção naval – tendo até já ultrapassado os EUA em termos de números –, a China não tem qualquer experiência de guerra. Se olharmos para o panorama geral, aquilo que a China costuma fazer nas suas disputas é apostar em termos político-diplomáticos ou económicos que é onde ela tem força – por enquanto.

Taiwan tem capacidade para responder a uma invasão chinesa?

Se pensarmos que os Estados Unidos têm estado a equipar Taiwan e que a China tem esta fraqueza em termos de experiência, não creio que a China fosse capaz de ter sucesso. Aliás, como disse, não creio sequer que essa vontade exista. Todo este teatro que tem sido feito em termos de projecção de poder é somente para demonstrar descontentamento enquanto à visita de Nancy Pelosi.

Depois da visita de Pelosi, a China bombardeou tanto a região do Estreito de Taiwan como a Zona Económica Exclusiva do Japão. Qual é o seu objectivo?

Acredito que seja uma demonstração de desagrado e uma forma de protesto. É importante olhar para as perspectivas de quem fala porque todas são diferentes. E no caso do Ocidente, a China será sempre vista como o inimigo que pode atacar Taiwan. Se olharmos para a perspectiva chinesa, estaremos apenas perante uma ramificação, tal como fez com Hong Kong e Macau. Portanto, depende da perspectiva. Ainda assim, acredito que não passa de uma projecção de poder.

<https://www.publico.pt/2022/08/05/mundo/noticia/carla-fernandes-teatro-chines- apenas-demonstrar-descontentamento-visita-pelosi-2016273>